

## O PRAZER DE LER NO AMBIENTE ESCOLAR

Gilmar Nilto Cardoso<sup>1</sup>

Luzinete de Araújo Alves de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO** Uma breve descrição feita pelos autores, que discorrem a cerca da importância da escola desenvolver projetos inovadores, com o propósito de articular uma dinâmica de aprendizagem significativa, capaz de redimensionar resultados que contribuem com a aproximação do leitor com a construção do mundo real.

## INTRODUÇÃO

Este projeto serve como instrumento promotor de um ambiente de cooperação, calma e produtividade, devolvendo resultados positivos ao indivíduo participante, garantindo um chamamento para a “Leitura por Prazer,” através da autonomia que se abre com o objetivo dos mesmos se recrearem na escolha do tipo do texto que no momento tiver o desejo de ler, partilhar dos diversos gêneros literários, seja ela poesia, texto informativo, narrativo, contos, fábulas etc., ainda podendo usufruir da leitura sem as constantes ameaças das avaliações, mas proporcionando aos leitores a oportunidade de desfrutar da compreensão escrita e da linguagem escrita, tendo assim o contato direto com a compreensão textual, e permita o alongamento para a produção de texto e com a escrita espontânea, levando os estudantes a se relacionarem com o mundo da leitura por prazer, tornando possível o envolvimento com o mundo imaginário e real registrada através da escrita devendo ser desvendado pela habilidade de ler e interpretar.

Apropriar – se da leitura para mobilizar, conscientizar e serem capazes de preservar e desenvolver atitudes críticas em relação ao ambiente em que esteja inserido. Com objetivos de realizar atividades de leitura de textos informativos nas

---

<sup>1</sup> Graduado e especialista em Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

<sup>2</sup> Graduado e especialista em Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

séries iniciais, manuseio e apropriação de diversas literaturas para aguçar a criatividade, a capacidade de calcular, interpretar textos, localização geográfica, e produção textual oral, escrito, artístico e especificamente neste projeto utilizar laboratório de informática para alcançar o proposto. Tendo como justificativa a diversificação de atividades dirigidas em sala de aula promove a aquisição de conhecimento. Com a finalidade de acrescentar à pesquisa e a dinâmica da leitura e exercício da cidadania, aos participantes de atividades que colaboram com a conscientização e amor na construção do caráter participativo do cidadão. O exercício da leitura informativa e de textos literários aguça o gosto pela leitura. Essa apropriação designa a ampliação de reconhecimento de signos para acrescentar a arte de argumentação e diálogo na escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

## 1. A PRÁTICA DO PRAZER DE LER

“Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, uns sem-número de capítulos de livros residem na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler... Verdadeiramente “lições de leitura” no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura (Paulo Freire).”

Conseqüentemente, o individuo que participar ativamente das atividades com autonomia e responsabilidade será capaz de produzir resultados satisfatórios quanto ao seu comportamento e relação no meio em que vive, pois sua convivência com o outro através das trocas de idéias a respeito dos comentários em torno das experiências, das descobertas através das leituras na escola e essas de certa forma monitoradas e às vezes dirigidas para que todos os objetivos possam serem alcançados e de fato a devolutiva seja mais de proveito do que de frustração para os educadores que instigam os pequenos leitores a prática do “Prazer de Ler”.

“Parece importante, contudo, para evitar uma compreensão errônea do que estou afirmando, sublinhar que a minha crítica à magicização da palavra não significa, de maneira alguma, uma posição pouco responsável de minha parte com relação à necessidade que temos, educadores e educando, de ler, sempre e

seriamente, os clássicos neste ou naquele campo do saber, de nos adentrarmos nos textos, de criar uma disciplina intelectual, sem a qual inviabilizamos a nossa prática enquanto professores e estudantes. (Paulo Freire)”.

Com o objetivo de viabilizar a circulação e manuseio de instrumentos pedagógicos de forma acessível que favoreça a produção e construção crítica do pensamento; no contexto educacional promovendo ambiente favorável a formação cidadã. Apropriando – se dos muitos recursos que podem contribuir com o enriquecimento das mais variadas possibilidades de apropriação da Leitura de Mundo que nos é dispostas quando criticamente esta é apercebida e analisada: Na definição de Paulo Freire em (A Importância do Ato de Ler; São Paulo, junho de 1982). *“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE)”*.

## **2. PROJETOS NA ESCOLA E A DINÂMICA DA APRENDIZAGEM**

Entendemos que ao manter relação constante com livros literários, o envolvimento e compreensão crítica ao descobrir a importância do ato de ler propiciam o elevo deste saber acima da decodificação da palavra escrita como também da linguagem escrita. Levando em consideração o grau de interpretação e criticidade da leitura de mundo para uma educação voltada ao interesse de promover o conhecimento a acessibilidade a todos os níveis sociais permitindo o usufruto da mesma para benefício da relação humana em favor do cidadão garantindo à maioria dos educando a frequência, a permanência e a promoção dos mesmos. Por meio de investimentos e do desenvolvimento de projetos a escola favorece a aprendizagem de crianças que dependem de acervo para seu desenvolvimento crítico das pertinências e a dinâmica que prendem e se relacionam entre o texto e contexto desta leitura e esta compreensão esteja inserida ao texto, que desse modo proporciona a realidade educacional e política em que se faz educação.

Paulo Freire reafirma que “a necessidade de que educadores e educando se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação. Projeto

comum a tarefa solidária de educando e educadores, a educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história.”

Para a inserção a uma nova sistematização e buscando atender a demanda quando se trata de facilitar a chegada de tais instrumentos às mãos dos alunos, tornando o ambiente escolar mais atrativo com oportunidade de materializar sua imaginação, aperfeiçoar sua vivência, aprofundar a reflexão, ampliar o entendimento e o desenvolvimento da habilidade de argumentação produção de textos, de justificar ,ou defender seu ponto de vista.

A leitura crítica sempre leva a produção ou construção de um outro texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER leitor: Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um estudo, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser-no-mundo, dirigido ao outro. (Silva, 1985).

Estes materiais fazem se necessários, uma vez que os mesmos são recursos viáveis, dispensando favorecimento gradativos as ações cidadã de cada integrante, tanto dos profissionais, quanto a comunidade que tenha envolvimento direto ou indiretamente. Percebendo que toda contribuição e esforço desta natureza reverte gráficos de expectativas em torno da educação de qualidade.

Abaurre (1985) defende enfaticamente a importância da leitura para a aprendizagem, em geral desenvolver o hábito da leitura, da reflexão, da coletividade, da Oralidade, da Escrita e da produção textual através da leitura dos livros literários e Jogos pedagógicos, promovendo ambiente de cooperação por meio das regras, calma e produtividade, devolvendo resultados positivos ao indivíduo participante, bem como toda clientela e sociedade da qual participa e se envolve no processo de ensino-aprendizagem do educando.

“Todos aprendem mais quando dividem ideais e constroem o conhecimento em grupo” (Roberta Bencini, Agosto 2006 [www.novaescola.rg.br](http://www.novaescola.rg.br)).

Apropriar-se, de materiais de leitura de jogos nas aulas normais, intervalos, murais, seminários, palestra, panfletos de orientações em campanhas de prevenções.

Vislumbramos em Freire (1989) este olhar sobre a leitura quando nos diz que a “leitura do mundo” precede a leitura de palavras, ou seja, a compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto.

Enriquecer a capacidade da produção textual e análise crítica e reflexão sobre valores e concepções quanto a capacidade da participação.

Brandão (1997) nos afirmam que o leitor se institui no texto em duas instâncias: “No nível pragmático, o texto enquanto objeto veiculador de uma mensagem está atento em relação ao seu destinatário, mobilizando estratégias que tornem possíveis e facilitem a comunicação”. No nível lingüístico-semântico, o texto é uma potencialidade significativa que se atualiza no ato da leitura, levado a efeito por um leitor instituído no próprio texto, capaz de reconstruir o universo representado a partir das indicações, pistas gramaticais, que lhe são fornecidas”. (BRANDÃO, 1997.p. 77).

Fazer uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), acentuando a capacidade de atuação construtiva e transformadora proporcionando aguçar o raciocínio lógico na resolução de problemas, no uso das quatro operações matemática. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de idéias promovendo a autoconfiança e respeito ao outro. Segundo Martins (1989) o ato de é considerado “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, por meio de qualquer linguagem”.

Os livros dispostos no pátio na hora do intervalo e na sala de aula acompanhados pela orientação do professor ou pelo monitor, (alunos das séries em curso) os quais receberão tarefas de acompanhar, organizar, expor e recolher todo material de leitura e os jogos, após o uso.

De acordo com Zilberman (2003 p. 30): ... o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com o leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância...”

Leitura Compartilhada feita pelo professor da turma, de preferência no primeiro horário de cada aula nas respectivas salas fazendo anotações das palavras no quadro os alunos farão pesquisa, utilizando todo recurso de escrita e informação como: livros clássicos, literatura, infanto-juvenis, jornais, panfletos, revistas, dicionários

e outros. Promover à recitação de poesias, poemas, a dramatização de textos lidos, representação teatral, música, ilustração de textos, confecção de livretos utilizando dados informativos para troca de experiências com outras turmas e comunidade, produção textual e correção da escrita pelos próprios colegas e professor, como as receitas culinárias. Exposição de confecção de algumas receitas preparadas pela família ao final da apresentação do projeto, com a participação dos pais na apreciação do encerramento das atividades. Estes recursos didáticos tende proporcionar o enriquecimento na leitura e produção textual.

Os jogos dispostos no pátio, biblioteca, sala dos professores e sala de aula.

O aluno poderá utilizá-lo dirigido pela professora, ou monitor, de acordo com o ambiente em que o aluno estiver fazendo uso dos jogos. Conhecendo as regras.

Nas atividades de interação as regras de jogos, de leitura a exposição de um resultado proporciona momentos de reflexão e escrita. Estas evidências contribuem com o desenvolvimento do bom hábito de leitura por prazer nas séries iniciais, fazendo uma conexão imprescindível ao eixo formador no intuito de desenvolver a criticidade. Na definição e Paulo Freire em (A Importância do Ato de Ler; São Paulo, junho de 1982).

A medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo.”

Estas possibilidades de enriquecer e consolidar as experiências de docentes e discentes na prática das realizações que acontecem em grupo e individualmente e nesta dinâmica de aprendizado e construção propaga a continuidade do exercício da relação palavra escrita e palavra linguagem em que o processo da alfabetização acontece ao meio a agregação de valores.

Os recursos enriquecem e dinamizam o processo de aprendizagem na formação de leitores mediando ao saber com finalidade de aguçar o gosto pela leitura permitindo a apropriação e ampliação de reconhecimento de signos ao acrescentar a arte de argumentação e diálogo, na escrita e interpretação textual.

Ao se envolver nas atividades de construção, na participação de atividades de dramatização, nas exposições e nos jogos esses dispositivos atraem manifestações emocionais envolvendo a criatividade, com finalidade de acrescentar à pesquisa e a leitura no exercício da cidadania ao se envolverem e facilitar a conscientização e amor na construção do caráter participativo do cidadão para a aproximação do mundo imediato do leitor em agregar valores ora conquistando e aos já pertinentes a construção e propostos pelos eixos facilitadores da aprendizagem.

Na definição de Paulo Freire em (A Importância do Ato de Ler; São Paulo, junho de 1982).

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo, imediato, sem que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular.”

### **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolver projetos inovadores com o propósito de articular uma dinâmica de aprendizagem significativa, capaz de redimensionar resultados que contribuem com a aproximação do leitor a construção do mundo real.

O objetivo de alcançar efeitos subjacentes de elevação da capacidade do cidadão na ampliação de sua capacidade de argumentação, reflexão, interpretação textual e de relacionamentos emocionais, agregando valores de respeito ao conduzirem as excepcionalidades conflituosas que surgem na participação em grupo e mesmo os pessoais, podem ser conquistados através da leitura, evidenciando as diversidades de textos dispostos ao alcance das crianças, facilitando o contato com a escrita, Paulo Freire em (A Importância do

Ato de Ler; São Paulo, junho de 1982) ”registra a curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios como objetos a serem desvelados e não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. Só

memorização mecânica da descrição do objeto não constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.”

A possibilidade de crescer conhecimentos e agregar valores que proporcionem positivamente para o bem estar do cidadão e de atitudes que propicia a autonomia promovida através do contato com os diversos gêneros literários ao usufruírem da leitura sem as constantes ameaças das avaliações, no contato direto com o envolvimento imaginário e real por meio da escrita desvendado pela a habilidade de ler e interpretar, pelo despertar da espontaneidade dos estudantes pelas descobertas da leitura e os efeitos provocados ao cotidiano dos estudantes participantes do projeto com resultados com certeza almejados pelos idealizadores do mesmo.

#### **4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo - A Importância do Ato de Ler – (em três artigos que se completam) - 21ª edição Cortez Editora – Editora Autores Associados.

Revista Nova Escola – Caderno Especial – Leitura – As melhores estratégias para: Ler por prazer; Ler para estudar; Ler para se informar – pág.30

PCN – Língua Portuguesa – Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no segundo ciclo, pág.123, volume 2.

NOVA ESCOLA - Fred Linardi (novaescola@atleitor.com.br), colaborou Eduardo Lima. Frequentador do projeto de incentivo à leitura coordenado pelo Centro Educacional Kaffehuset Friele, em Poços de Caldas, MG: transformando jovens em apaixonados por livros.

GERALDI, J.W. Prática da leitura na escola. (org) O texto na sala de aula.



KLEIMAN, Â. Oficina de leitura: teoria e prática. 5ed., Campinas: Pontes/Ed. Da UNICAMP, 1997.

ILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11ª. Ed, São Paulo: Global, 2003.

BRANDÃO, Helena: MECHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

ABAURRE, M. B, e outros. Leitura e escrita na vida e na escola. Em leitura – teoria e prática, ano 4, nº 6. Dez/1985, PP. 15-26.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

BORDINI, M.G. e AGUIAR. V.T. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. 2ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.